

Alergia respiratória aumenta 9,5% em 1 ano

■ Estudo revela que mudanças climáticas favoreceram a proliferação, no Rio, de duas espécies de ácaros que causam rinite e asma

Ricardo Serpa

Em apenas um ano a incidência de alergias causadas por ácaros aumentou 9,5% entre os cariocas que sofrem de asma e/ou rinite alérgica. Este é o resultado de um estudo inédito realizado pelo imunologista Mário Geller em conjunto com a Universidades da Flórida e da Carolina do Norte, nos EUA.

A pesquisa acusou a existência de uma nova espécie de ácaro no Rio de Janeiro, o *Euroglyphus maynei*. Mas os dois principais causadores de alergia na população carioca são o *Dermatophagoides pteronyssinus* e o *Blomia tropicalis*. A baixa população de *Euroglyphus maynei* descartou a possibilidade de ter sido esta espécie a causadora do aumento da incidência no Rio de Janeiro.

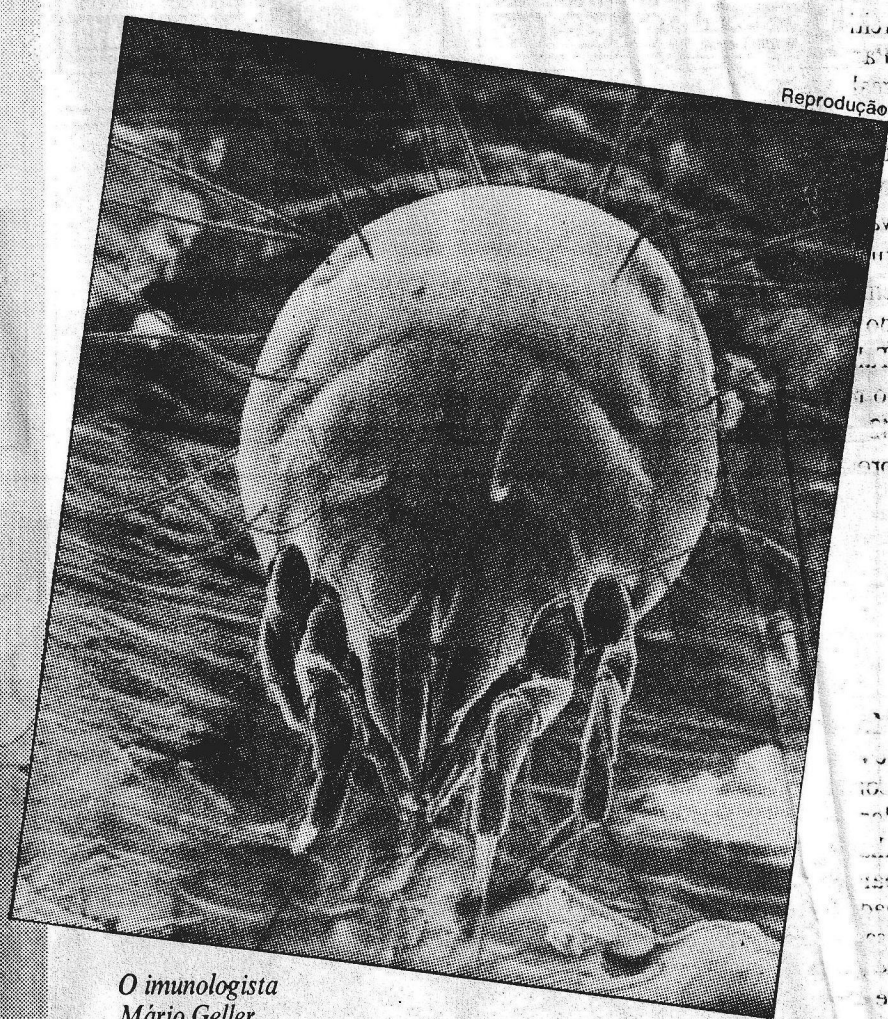
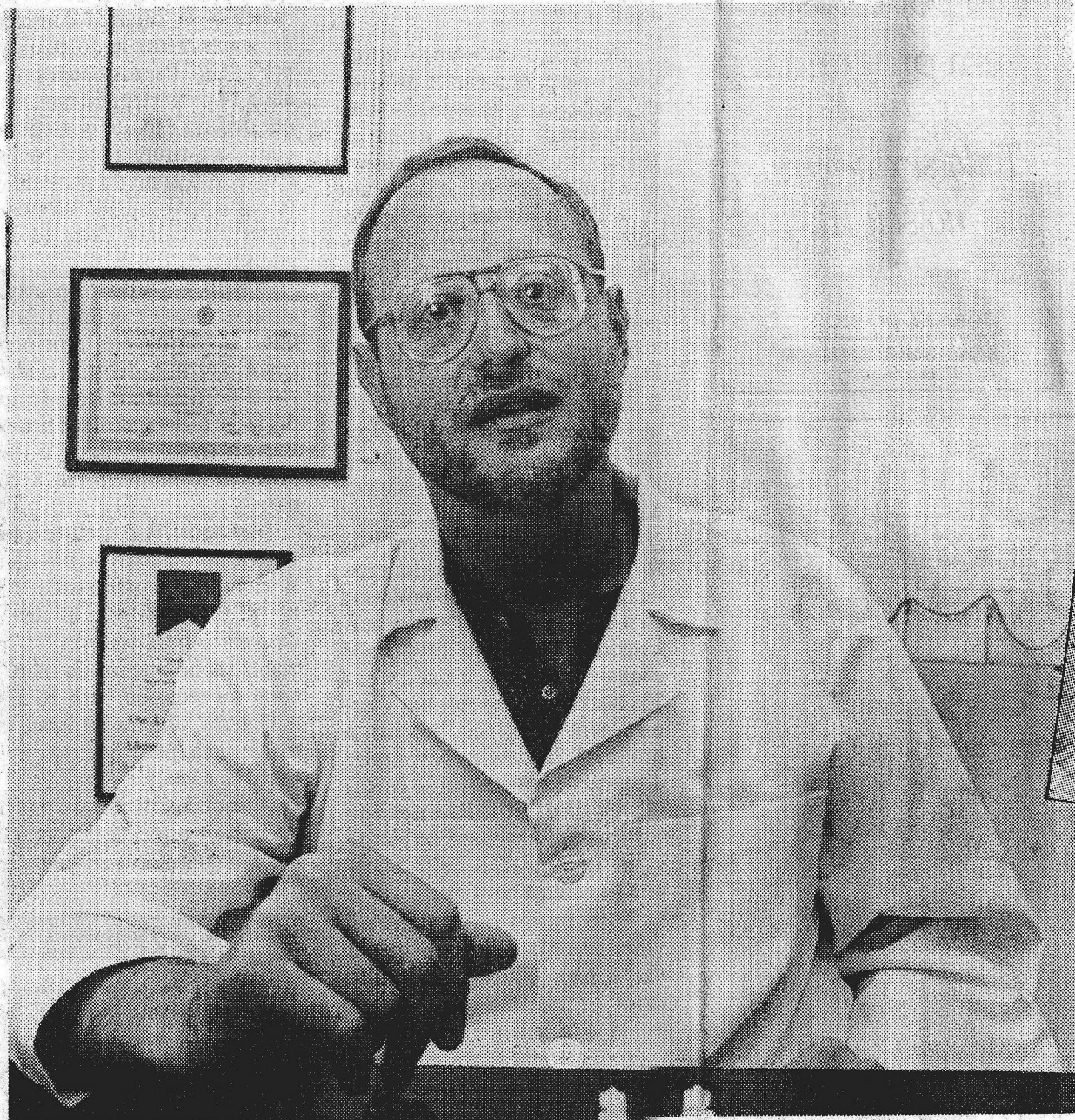
A pesquisa, desenvolvida entre 1994 e 1995, envolveu 100 pacientes portadores de asma e/ou rinite. Cada paciente se submeteu a cinco testes. Setenta e quatro por cento deles apresentavam alergia respiratória.

De 1989 a 1994, Mário Geller já havia feito o mesmo tipo de pesquisa, utilizando técnicas e características semelhantes em termos de sexo, raça e faixa etária. Naquela ocasião, 3.810 testes foram aplicados em 600 pacientes. A incidência da alergia respiratória devida a ácaros era de 64,5%.

Causas — As causas do aumento da incidência poderiam estar ligadas a fatores internos e/ou externos. Neste caso, no entanto, somente os fatores externos podem ser considerados, porque “a população carioca não pode ter sofrido transformações genéticas em período de tempo tão curto”, acrescenta Geller.

Uma das possíveis causas para o aumento da incidência de alergia causada por ácaro seria a alteração climática ocorrida no Rio nos últimos dois anos. “As estações do ano estão perdendo suas características. No Rio, o frio do inverno só apareceu na primavera, o que pode ter favorecido a reprodução dos ácaros”, sugere.

O aumento da poluição mundial



O imunologista Mário Geller descobriu uma nova espécie de ácaro, aracnídeo microscópico que parece um minúsculo carrapato e que causa alergia

também pode ter contribuído para o quadro. Estudos de cientistas franceses e japoneses apresentados nos últimos congressos internacionais de alergia e imunologia, em Kioto e em Estocolmo, mostram que a poluição atmosférica provoca um aumento nas reações alérgicas provocadas por ácaros e pólenes.

Para o imunologista, a hipótese mais plausível seria o aumento da poluição doméstica. “Quanto mais pessoas convivem num ambiente fechado, maiores as chances de desenvolvimento do ácaro. O fumo, os restos de alimentos e aglomera-

ções em ambientes fechados favorecem a proliferação”, revela.

Pesquisas — Correspondente do Colégio Americano de Alergia, Asma e Imunologia para a América Latina, Geller está mais inclinado a apoiar esta última hipótese devido às conclusões de duas pesquisas realizadas nos EUA. Em 1978, o médico havia feito um levantamento da incidência da reação a ácaros na população com alergia respiratória em Wisconsin, Estados Unidos. Os resultados mostraram que 40% das alergias respiratórias eram causadas por ácaros. Já em 1994, o

mesmo tipo de pesquisa detectou um aumento de 30% na população com alergia respiratória. Os pesquisadores atribuíram essa elevação às modificações no isolamento térmico das casas americanas ocorridas no período.

As hipóteses levantadas a partir da interpretação dos dados estatísticos obtidos serão confirmadas através de um novo exame da população pesquisada. Trata-se de verificar agora se os cariocas que participaram da pesquisa realmente permaneceram mais tempo dentro de suas casas nos dois últimos anos.

Minúsculos aracnídeos

Dois cientistas holandeses, Spiaksmá e Voorhoorst, anunciaram em 1964 que os ácaros (microscópicos aracnídeos que parecem carrapatos) eram os principais componentes da poeira doméstica. Hoje os ácaros são prioridade nas pesquisas da Organização Mundial da Saúde.

O ácaro se alimenta de fragmentos de pele, unhas e cabelos humanos, além de bactérias e restos de comida. Por isso, a melhor medida ainda é o controle ambiental — manter a casa limpa e

arejada. Mas o que causa, na verdade, a alergia ao ácaro não é propriamente sua presença, mas suas fezes, que contêm uma substância estranha ao corpo humano. Esta substância varia segundo as espécies, razão por que certas pessoas são alérgicas a determinados ácaros e não a outros.

Recentes pesquisas detectaram a presença dos aracnídeos no Pólo Norte e na Antártida. Sua sobrevivência nessas regiões só foi possível por mutações genéticas.